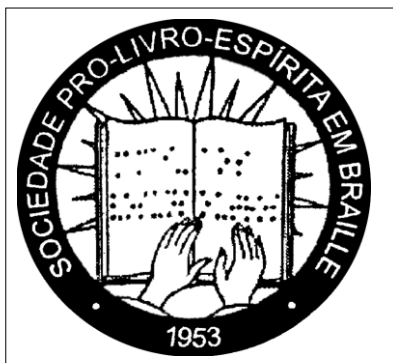


# **KARDEBRAILE**

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita  
em Braille – SPLEB**

**61 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS**

***Em tinta, em Braille, em áudio e em versão eletrônica***



---

**ANO LIV - JUNHO - 2014 - Nº 155**

---

***Rio de Janeiro***

***BRASIL***

**IMPRESSO**

*Comissão Editora:*  
*Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt*  
*Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio*

*Revisor do texto: Susana Dias Ferreira*  
*Revisor do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga*  
*E-mail: kardebraile@gmail.com*

## **EXPEDIENTE**

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110  
Tels.: (0xx21) Geral 2288-9844  
Administração e Fax: (0xx21) 2572-0049  
E-mail: spleb@ig.com.br  
Home Page: www.spleb.org.br  
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285  
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.  
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1  
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

## **Distribuição gratuita**

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

## **FUNCIONAMENTO**

De 2ª a 6ª Feira – 9h às 17h / Sábado – 9h às 12h

## **“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”**

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11h15 (onze e quinze), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

# **EDITORIAL**

Querido Leitor

Quando a SPLEB comemora 61 anos, vemos um mundo com muitas tempestades, mesmo onde faltam as chuvas. Nossa Casa, porém, persiste, como sugere a Espiritualidade Amiga, porque seus trabalhadores se fortalecem na oração, prestigiam o trabalho e se esforçam por compreender o momento presente do mundo, como consequência do estágio evolutivo de seus habitantes.

A prova disso é essa edição de Kardebraile. Atento aos textos escolhidos, o irmão poderá observar o espírito que anima a SPLEB, mesmo quando as evidências parecem dizer o contrário. É a fé, exposta nessa edição pela esperança e o convite à renovação.

Convidamos, assim, o leitor a informar-se sobre as atividades de nossa Casa, a mergulhar nas colaborações e lembretes que Kardebraile oferece à sua sensibilidade.

Parabéns, SPLEB! Somos gratos a Jesus pelo oásis que nos conforta em Seu nome e pelo trabalho diversificado que nos impulsiona na “subida para o Pai”.

## **DAQUI A CEM ANOS**

**Rabindranath Tagore**

“Quem serás tu, leitor, que daqui a cem anos hás de ler os meus versos? Não posso mandar-te uma única flor desta coroa de primavera, nem um único raio de ouro desta nuvem longínqua.

Abre a tua porta e olha ao longe!

No teu jardim em flor, colhe a lembrança perfumada das flores murchas há cem anos.

Possas tu sentir, na alegria do teu coração, a alegria viva que, certa manhã de primavera, cantou, atirando a sua voz alegre a uma distância de cem anos!”

# **SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER**

**Livros transcritos e distribuídos no Brasil e no exterior  
Núcleos, Bibliotecas, Instituições para deficientes  
e Instituições espíritas = 171  
Leitores cadastrados = 339**

**Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva**

A finalidade da SPLEB é distribuir gratuitamente livros espíritas em Braille. São 61 anos de amor a esta causa e mantemos nossa vontade de ajudar o próximo e a nós mesmos, com o nosso coração aquecido pela fraternidade. Nem sempre conseguimos atender, de forma rápida, todas as solicitações que nos chegam. Pedimos paciência e compreensão a todos.

## **O MACACO E O PEIXINHO**

Num canto do Brasil, viviam um macaco e um peixinho.

O macaco era conhecido por sua extrema bondade e por gostar de ajudar os outros animais daquela mata. Naquela floresta tropical nunca fazia frio, tudo era tranquilo e o macaco passeava de galho em galho, procurando alguém para ajudar.

Um dia, aproximou-se de um rio e, como não sabia nadar, ficou observando maravilhado, as suas águas claras.

Viu, então, um pequeno peixe que passeava em busca de alimento, sem se preocupar com a sua presença. O macaco ficou, então, muito preocupado, achando que o peixe estava com frio e poderia morrer afogado naquele rio imenso.

Resolveu ajudar o pobre peixinho.

Arriscando-se em cima de um tronco que flutuava, conseguiu agarrar o peixe em seu passeio. Sentiu, então, que ele estava gelado e pensou no frio que o coitado sempre teria passado, sem que ninguém o ajudasse.

Isso o deixou ainda mais satisfeito com a sua boa ação.

Depois da operação-salvamento, o macaco ainda não estava contente.

Acreditava que poderia ajudar muito mais o pobre peixinho.

Decidiu, então, levá-lo para casa e esquentá-lo com seus pelos.

Na manhã seguinte, ao acordar, viu que o peixinho estava morto.

Ficou triste, mas não se preocupou demais, pois sabia que tinha tentado de tudo para ajudar o amigo.

Consolou-se mais, quando concluiu que o peixinho só poderia ter morrido devido a um resfriado que tinha contraído durante o tempo vivido na água, sem receber a ajuda de ninguém.

**MORAL:** Cuidado ao tentar ajudar os outros, às vezes, você pode atrapalhar!

# **ACONTECE NA SPLEB**

## **SPLEB – 61 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS**

Será realizada, no período de 14 a 20 de julho, a Semana Pró-Livro-Espírita em Braille. Desde 1969, a SPLEB visita, neste período, instituições coirmãs para divulgar o Sistema Braille.

14/07 – 2ª feira – Grupo Espírita Redenção – Rua Leopoldo, 417 – Andaraí – 19 h.

15/07 – 3ª feira - Agremiação Espírita Francisco de Paula - Rua dos Araújos, 28 – Tijuca - 15 h.

16/07 – 4ª feira - Grupo Espírita Fraternidade Francisco de Assis – GEFFA - Rua Getúlio, 444 – Cachambi- 16 h.

17/07 – 5ª feira – Centro Espírita João Batista – Rua Dona Claudina, 105 – Méier – 9 h.

18/07 – 6ª feira – Rádio Rio de Janeiro – 16 h.

19/07 – sábado - Centro Espírita Amaral Ornellas - R. Dr. Leal, 76 - Engenho de Dentro – 17h30.

20/07 – domingo - Comemoração do 61º Aniversário da SPLEB – Abrigo Teresa de Jesus – Rua Ibituruna, 53 – Maracanã – 15 h.

A SPLEB realizou, em março, o seu primeiro bazar beneficente “Délia Videira”, em 2014. Agradecemos a todos os que colaboraram com donativos, com sua força de trabalho, ajudando nas vendas, na arrumação, no transporte da mercadoria e até mesmo com suas preces.

## **Setor de Atividades Doutrinárias** **Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

Todas as terças-feiras, às 20 h, você pode participar de estudos doutrinários, ouvindo palestras e tirando dúvidas sobre os ensinamentos de Jesus. A programação se encontra em nosso mural e no site da SPLEB. Esta reunião é aberta ao público.

A reunião de Reabastecimento Espiritual, dirigida ao voluntariado de nossa Instituição, acontece, geralmente, na primeira 5ª feira de cada mês, às 14 h.

No último sábado de cada mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da doutrina espírita e assuntos afins. A direção é de Maria Salete Semitela de Alvarenga.

## ***Audioteca José Álvares de Azevedo*** **Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães**

A Audioteca lembra que o Kardebraile está disponibilizado em CD, formato MP3. Basta solicitar uma cópia gravada diretamente à Coordenação.

Agradecemos as capinhas doadas e enfatizamos o quanto isso permite o bom andamento de nossos trabalhos.

Nosso acervo de obras já dispõe de 602 títulos em CD, formato MP3. Para escolher as obras, basta solicitar-nos o Catálogo, disponível em CD, formato MP3, ou enviados por e-mail, também em formato texto.

Contamos atualmente com 225 títulos convertidos de fitas k7 para CD MP3.

Para sua maior comodidade, informamos os nossos horários de atendimento aos usuários:

2ª feira de 9h15 às 11h15 / 3ª feira de 14 às 16h / 5ª feira de 14 às 16h

4ª feira de 9h15 às 11h15 – Atendimento aos leitores e serviços internos.

### ***VOCÊ SABIA?***

“O Espírito prova sua elevação quando todos os atos de sua vida são a prática da lei de Deus e quando compreende por antecipação a vida espiritual.

O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, amor e caridade em sua maior pureza. Se interrogar sua consciência sobre os atos realizados, perguntará se não violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem nada a se queixar dele, enfim, se fez aos outros o que gostaria que os outros fizessem por ele.

O homem cheio do sentimento de caridade e amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperar retorno, e sacrifica seu interesse à justiça. É bom, humano e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem exceção de raças nem de crenças.” (LE 911)

# **TÓPICOS E NOTÍCIAS**

## **ESTATÍSTICAS E CAUSAS**

De acordo com estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde (publicado em 2011), a população estimada com deficiência visual no mundo é de 285 milhões, sendo 39 milhões cegos e 246 milhões com baixa visão; 65% da população com deficiência visual e 82% da população cega têm mais de 50 anos de idade.

As principais causas de cegueira no mundo são: catarata não operada 51%; glaucoma 8%; degeneração macular relacionada à idade 5%; cegueira na infância 4%; opacidades de córnea 4%; erros refrativos não corrigidos 3%; tracoma 3%; retinopatia diabética 1%; causas indeterminadas 18%.

As principais causas de deficiência visual são: erros refrativos não corrigidos 43%; catarata não operada 33%; glaucoma 3%; degeneração macular relacionada à idade 1%; retinopatia diabética 1%; tracoma 1%; opacidades de córnea 1%; causas indeterminadas 18%.

No Brasil, dados preliminares do Censo 2010 indicaram que 3,5% da população referiu grande dificuldade ou nenhuma capacidade de enxergar e classificados como deficiência visual severa, enquanto que a deficiência motora severa, a deficiência intelectual e a deficiência auditiva severa foram observadas em 2,3%, 1,4% e 1,1%, respectivamente.

Fonte: <http://laramara.org.br/deficiencia-visual/estatisticas-e-causas>

## **CAMPANHA: AMAR A VIDA**

No dia 5 de setembro de 1993, a FEB lançou a Campanha “Em Defesa da Vida”. Esta Campanha encontra-se em ação. Hoje é tão atual que Kardebraile a abraça.

### **AMAR A VIDA É UMA QUESTÃO DE DÁDIVA**

#### **RESPEITAR E DEFENDER A EXISTÊNCIA**

*A viagem corporal constitui recurso de alta valia para a aquisição da plenitude, da autorrealização que se converte em paz interior e em sentimento de felicidade. Abençoa a tua atual existência com as lições do amor, vivendo-as no dia a dia, feliz e agradecendo.*

# **COLABORAÇÕES**

## **VAMOS NOS DESPIR?**

**Katia Regina Mattos**

A palavra Despir, do Português arcaico (ESPIR) ou do Latim (ESPEDIRE), significa: retirar do corpo o vestuário ou parte dele.

Segundo a Bíblia, Adão e Eva viviam tranquilamente nus no Jardim do Éden, até que comeram o fruto da árvore proibida. Assim, após este fato, quando Deus os chamou, os dois perceberam que estavam despidos e ficaram muito envergonhados. Desta forma, resolveram cobrir seus corpos nus com folhas de uma árvore. Surgem desta forma a primeira Estilista do planeta e as tendências da moda.

A cada nova estação, surgem novas tendências no mercado da moda. Em uma estação, as cores cítricas ficam em alta. Em outra estação, as estampas de bichos ganham destaque; em outras, são as estampas com desenhos assimétricos. Em determinadas estações, o comprimento das saias descem; em outras, sobem muito.

A partir da Segunda Guerra Mundial, com o maior número de mulheres no mercado de trabalho e com as novas descobertas científicas, o vestuário feminino ganhou mais leveza e praticidade.

Sendo assim, caro leitor, gostaria de lhe propor que nesta nova estação lançássemos uma moda inversa àquela lançada por Adão e Eva. Ao invés de nos vestirmos, nos despíssemos.

Calma, meu querido leitor, não quero que ninguém saia pelado pelas ruas e seja preso por atentado ao pudor. O que proponho é nos despirmos das coisas abstratas que pesam mais em nosso corpo físico, do que as roupas materiais que vestimos. Que tal acordarmos amanhã e iniciarmos o nosso dia nos despindo das tristezas, das mágoas, dos rancores, das ideias arcaicas, dos preconceitos, da culpa, da raiva, de qualquer tipo de intolerância, do mau humor, da impaciência.

Que tal também nos despirmos daqueles relacionamentos de amizades ou amorosos que só mantemos por medo da solidão, por comodismo ou conveniência financeira? Poderíamos também procurar nos despirmos daquele emprego que já não nos proporciona prazer, mas apenas cansaço psicológico. Deveríamos também nos despir deste consumismo exacerbado, que tanto prejudica o nosso planeta.

Se procurássemos nos autoanalisar, por apenas um segundo, notaríamos tantas coisas inúteis que vestimos e que apenas servem para nos enfeiar.

Não pense, leitor amigo, que já sou capaz de me despir de todas essas roupas que tanto estragam a minha beleza. Contudo, ao escrever sobre o assunto, estou procurando dar o primeiro passo para me despir completamente destas vestimentas. Sendo assim, eu os convido: vamos nos despir?



# ***NORMAS BÁSICAS PARA A FELICIDADE PRÓPRIA E DOS SEMELHANTES***

**Wilson Frungilo Jr.**

1. Atenção para com as pessoas (o máximo que seu tempo permitir).
2. Polidez, afabilidade, doçura e mansuetude.
3. Voz (o volume mais agradável aos ouvidos).
4. Palavras (as mais pacíficas e apropriadas).
5. Paciência, tolerância e compreensão (lembrando-se de que cada pessoa é diferente da outra, inclusive na sua evolução e aprendizado, através de suas vidas e encarnações).
6. Contenção da cólera e da violência.
7. Prestar auxílio aos necessitados (o máximo que suas condições o permitam, pois, por menor que seja este auxílio (material, uma palavra amiga ou, até mesmo, um pouco de atenção), ele pode ser de imenso valor para quem necessita).
8. Perdoar ou, pelo menos, esquecer a mágoa a fim de que a pessoa o veja como alguém que sabe se sobrepor a esses sentimentos, ensinando-a pelo exemplo. E sem nenhum tipo de ostentação.
9. Procurar, ao invés de reclamar, resolver. Qualquer reclamação que não seja necessária, não resolverá nenhum problema.
10. Não julgar e não tecer, gratuitamente, comentários sobre o próximo, a menos que esse comentário venha a trazer algum benefício a alguém.
11. Não provocar a inveja.
12. Quando necessário, tecer elogios, no intuito de estimular a continuidade de atos nobres e corretos do semelhante.
13. Colocar-se na posição dos que sofrem, a fim de compreendê-los, ajudá-los e não fazer a ninguém o que não gostaríamos que nos fizessem.
14. Sempre que possível, praticar a caridade material e moral anonimamente. Com certeza, essa prática em muito nos ajudará nas demais.
15. Não ser avaro, nem pródigo. Procurar utilizar os bens com equilibrada parcimônia.
16. Ter fé em Deus, confiando que Ele sabe o que é melhor para nós e que nem sempre a realização dos nossos desejos é o que necessitamos naquele momento de nossa vida. Lembrar-se também de que ter fé não significa passividade diante das dificuldades, pois teremos o auxílio desde que arregacemos as mangas.
17. Orar, entrando em sintonia com o Criador, agradecendo pelas dificuldades que conseguimos superar e solicitar a permissão para que Espíritos, trabalhadores de Jesus, insuflam-nos coragem e resignação, necessárias nos momentos mais difíceis de nossa vida.

18. Lembrarmos que sempre é tempo de recomeçar, sem desistirmos, pois a vida é eterna e, por mais que tenhamos vivido, não nos é possível mensurar este tempo, de tão ínfimo perante a eternidade. Tão ínfimo que poderemos, a qualquer instante, recomeçar a nossa caminhada.
  19. Humildade (cientes de que ainda nos encontramos no início do caminho, que bem pouco conquistamos no campo das virtudes e que, se nos encontramos ainda nesse início da evolução, não podemos nos considerar os melhores, haja vista a existência de muitos outros, bem mais evoluídos).
  20. Lembrarmos sempre que, deste mundo, somente levaremos o que conquistarmos moralmente e que todos os bens materiais pertencem à vida, ao planeta, e, por conseguinte, a Deus. E que esses bens materiais se encontram à nossa disposição apenas para utilizá-los, da melhor maneira possível, em nosso proveito e ao próximo. Que esses bens são apenas empréstimos do Pai e que, apesar de não ser condenável a procura de conforto, também não devemos nos escravizar a ele.
  21. E, enfim, conscientizarmo-nos de que não basta não fazer o mal, mas fazer o bem até o limite de nossas forças.
- Do livro: "O Dono do Amanhã".

**Colaboração de Dulce Pereira Telles.**

## **CONFIE SEMPRE**

### **Meimei**

Não percas a tua fé entre as sombras do mundo.

Ainda que os teus pés estejam sangrando, segue para frente, erguendo-a por luz celeste, acima de ti mesmo.

Crê e trabalha.

Esforça-te no bem e espera com paciência.

Tudo passa e tudo se renova na terra, mas o que vem do céu permanecerá. De todos os infelizes, os mais desditosos são os que perderam a confiança em Deus e em si mesmo, porque o maior infortúnio é sofrer a privação da fé e prosseguir vivendo.

Eleva, pois, o teu olhar e caminha.

Luta e serve. Aprende e adianta-te.

Brilha a alvorada além da noite.

Hoje, é possível que a tempestade te amarfanhe o coração e te atormente o ideal, aguilhoando-te com a aflição ou ameaçando-te com a morte. Não te esqueças, porém, de que amanhã será outro dia.

Através de Francisco Cândido Xavier.

# **AMAR FAZ SOFRER?**

**Aloísio Wagner**

Poderia alguém que ama, sofrer? Amar gera sofrimento?

Esta é uma confusão sutil que ocorre com muitas pessoas. É uma deturpação inconsciente de uma realidade maior onde a mente nos engana.

Para entendermos melhor esta questão, temos que compreender qual o verdadeiro sentido do amor. O que é amor? Segundo os mestres, a definição mais simples e objetiva é: Deus! Deus é Amor! Onde há amor, há integração com a Consciência Cósmica! Onde há amor, há felicidade permanente. Onde há amor, há gozo, alegria, paz, coesão, união, doação, humildade, etc. O amor real é a soma de todas as qualidades e virtudes do espírito, ou melhor, é a essência do próprio espírito, porque é essência de Deus. É o desabrochar da substância divina que há em cada um.

Mas, por que então o ser humano acredita que amar faz sofrer?

Porque nestes casos ele acredita que seu amor é puro, o que não é verdade; ele está fortemente manchado com a presença do egoísmo e do orgulho, e é esta presença do egoísmo e do orgulho que faz o homem sofrer. Este sofrimento é o reflexo e a consequência necessária para retirar o homem de suas limitações, de sua cegueira, de sua ignorância e impulsioná-lo para a verdade da perfeição em direção à Lei, ao Único, ao Absoluto, ao Perfeito.

Sem as desilusões que surgem no caminho de cada um de nós, não há como superar o estado anterior da ilusão. E não superando este estado, continuamos na ignorância de que alguém ou objetos externos podem nos fazer felizes. Como nos libertar desta ilusão? Desiludindo-nos! Enxergando com clareza esta deturpação da mente. Discernindo melhor aquilo que é verdadeiro daquilo que parece verdadeiro.

Este sofrimento é um reflexo e consequência natural de nosso apego àquilo que nós doamos, seja material ou sentimentalmente. E como esperávamos retorno desta doação e não tivemos, sentimo-nos, então, fracos, descompensados (porque não compensados), traídos, etc.

Amar é doar-se integralmente e desinteressadamente em benefício do outro. É nos sentirmos felizes com esta doação, porque desejamos realmente o benefício do outro e não o nosso, nesta doação. E Deus, que é o próprio Amor, estará presente nesta doação, preenchendo a alma de quem doa, fazendo-o mais forte e mais feliz!

Amar é estar unido ao Criador, fonte de sabedoria, luz, harmonia, paz, consciência, vida! E onde há estes predicados não pode haver sofrimento.

Amemos, porque amar é crescer em direção à felicidade e não ao sofrimento!

# **O ATUAL MOMENTO HISTÓRICO**

**Pietro Ubaldi**

Olhemos em derredor de nós. No atual momento histórico existem dois estados: um aparente, superficial, transitório, que todos veem e que constitui a base de julgamento da maioria; outro real, profundo, dado pelo eterno desenvolvimento das coisas.

Hoje é exatamente a hora do mal, cuja característica é a negação e a subversão. Assim os melhores se tornaram perseguidos, quase que obrigados a esconder-se, enquanto os piores conquistaram tudo. Mas é natural que os revolvimentos necessários para passar de um estado de equilíbrio a outro, evolutivamente superior, sejam também convulsivos.

Mas é uma posição falsa, porque não lhe corresponde um valor intrínseco e, por conseguinte, ela não pode durar. Toda a verdade, pela lei do dualismo universal, não está completa se não foi vista em seus dois temas antitéticos e contraditórios, dos quais ela se compõe na totalidade. No extremo do fenômeno histórico atual, como aparece na superfície, temos um estado oposto, de preparação subterrânea, de espera e maturação. Assim como se diz que sob a neve está o pão, também é sob a tempestade que estão amadurecendo os germes de uma nova civilização. Para compreender isto, seria necessário conhecer não só as leis históricas, mas também as leis biológicas, das quais a história humana não é mais do que uma parte.

Eis que no fundo das coisas há algo de bem diferente; estão aí o pensamento e a vontade diretora de Deus, que não são apenas transcendentos nos céus, mas também imanentes em nós e em nossas coisas, presentes com a sua incessante obra criadora. Na direção da história há, portanto, uma obra outra além da pobre sapiência humana. Há a sabedoria de Deus. Que isto seja de grande conforto aos melhores, mais evoluídos, hoje expulsos e esmagados.

Quem está habituado a olhar com humildade e amor, pedindo e entregando-se a esse pensamento divino que tudo rege, constata experimentalmente a existência de uma lei de ordem e de amor que está no centro das coisas, que as alimenta e as mantém em vida, ainda que deixando que na periferia, na forma e na matéria, dominem a desordem e o mal. Assim como nas grandes tempestades oceânicas, a poucos metros abaixo da superfície das águas se observa a calma, assim também na história. Sob o grande rumor das revoluções, a queda das classes sociais e dos tronos, o desmoronamento de enormes construções políticas, se verifica a calma das grandes Leis da vida que, lentas, mas seguras, vão preparando o futuro. Futuro garantido, como garantida é a primavera que deve trazer consigo a germinação das novas massas.

Não podemos, de fato, presumir que a continuação da vida seja confiada aos homens e aos seus expedientes. E, se ela triunfa, e sempre triunfou, como o demonstra o fato de que durou até aqui, isto é porque ela é protegida justamente por essa sabedoria divina que a guia, a nutre e a mantém.

Livro: Ascensões Humanas. **Colaboração de Déa Campos Dudenhoeffer**

# **DEUS CONTA CONTIGO**

## **Maria Dolores**

Ouço-te, às vezes, coração amigo,  
Em torno ao bem, numa questão qualquer:  
— “Farei... Conseguirei... Conta comigo...  
Se Deus quiser, se Deus quiser...”

Mas não te alteres, a pretexto disso.  
De segundo a segundo, estrada a estrada,  
A Vontade de Deus é revelada  
Em bondade e serviço.

Fita os quadros da gleba, campo afora:  
Tudo o que existe, vibra, luta e sente,  
Serve constantemente,  
Dia a dia, hora a hora!...

De alvorada a alvorada, o Sol fecundo,  
Sem aguardar requerimento  
Garante sem cessar o equilíbrio do mundo  
De seu carro de luz no firmamento.

A fonte, a deslizar singela e boa,  
Passa fazendo o bem,  
Dessedenta, consola, alivia, abençoa  
Sem perguntar a quem...

Sem recorrer a humanos estatutos,  
Nem a filosofias enganosas,  
A laranjeira estende os próprios frutos,  
A roseira dá rosas...

O lírio não se ofende, nem reclama:  
Sobre a terra onde alguém lhe deitou a raiz,  
Seja em vaso de estufa ou num trato de lama,  
Desabrocha feliz.

Assim no mundo, coração amigo,  
Faze o bem onde for, seja a quem for;  
Em toda parte, Deus conta contigo  
Na tarefa do amor.

# **PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO**

## **Adriana Horta Fernandes**

Primeiramente vamos nos transportar para a época em que Jesus viveu entre nós, ou seja, para aquela sociedade, a fim de entendermos melhor a parábola e seus três personagens principais, quais sejam, o sacerdote, o levita e o samaritano. Quem eram eles?

O sacerdote era a autoridade religiosa e tinha como função dirigir rituais, cerimônias sagradas. Os levitas acreditavam nas escrituras, eram os estudiosos espirituais. E os samaritanos eram o pequeno grupo étnico-religioso parente dos judeus que rejeitavam a imposição religiosa de Jerusalém, não possuíam rabinos e não acreditavam no Talmud (código dos judeus ortodoxos).

Por isso tudo, os samaritanos eram desprezados, perseguidos e marginalizados. Eram considerados hereges aos olhos dos judeus ortodoxos.

Contudo, Jesus escolheu justamente como título de sua parábola: “O Bom Samaritano”. Não qualquer Samaritano, mas o Bom samaritano.

Jesus glorificava os humildes e sofredores porque estes não tinham lugar naquela sociedade. Mancos e cegos não podiam entrar no templo religioso. Mas o templo não é de Deus? Será que isto mudou hoje?

Certa vez Jesus reuniu seus apóstolos e disse: “precisamos aceitar a valiosa colaboração dos remidos do mundo” porque bem-aventurados os que choram porque serão consolados; bem-aventurados os pobres pelo espírito porque verão o reino dos Céus. Eis a Boa Nova!

Portanto, os vencedores do mundo, os que têm saúde, boas condições financeiras não necessitam da Boa Nova. Mas por quê? Jesus não disse que nenhuma ovelha de seu rebanho seria perdida? Tudo na vida muda a todo instante e cada um tem uma idade espiritual. Assim, os que se consideram vencedores, os que não reconhecem com humildade as suas imperfeições não conseguem ouvir, despertar e mergulhar no eu interior.

Na parábola, o viajante foi assaltado por ladrões e estava ferido e machucado. Quem é o viajante ferido? É a Humanidade toda, somos nós quando assaltados pelos nossos ladrões interiores, quando estamos desprovidos de nossa autoestima, do nosso poder de renovação, de reforma íntima. E também somos nós, quando por sintonia atraímos espíritos ignorantes.

E quantas feridas carregamos durante nossas múltiplas encarnações, feridas essas em forma de culpa, raiva, mágoa.

O sacerdote e o levita passaram pelo viajante ferido e o ignoraram, negaram auxílio, negaram ser instrumentos da misericórdia divina. Eles conheciam os 10 mandamentos, tinham todos os recursos para aliviar o sofrimento do viajante ferido, mas só queriam saber dos seus próprios interesses. E, como Deus é caridade máxima, a única coisa que ele quer é que nos ajudemos uns aos outros. Quem ajudou o viajante ferido, colocando azeite e vinho em suas feridas, foi o samaritano. Que é o Samaritano?

Em primeiro plano, o samaritano é Jesus quando passa por nossas vidas. Ele nos desperta, geralmente pela dor, porque ainda somos dispersos e caminhamos distraídos no mundo de ilusão, e nos cura, aliviando as feridas de nossas almas. Num segundo plano, samaritanos somos nós quando agimos com compaixão com o nosso semelhante, tendo a consciência de que somos imperfeitos ajudando imperfeitos.

O samaritano colocou nas feridas do viajante azeite e vinho. O que significam o azeite e o vinho? O azeite é o alimento, é o combustível de nossa lâmpada, de nossa luz interior, é o saber receber e dar com humildade, sem orgulho ou vaidade. E o vinho é o sumo da vida, é o espírito do Evangelho, não o evangelho como um livro, mas como um roteiro, um caminho que devemos seguir até que, de encarnação em encarnação, tenhamos somente formosura em nossas almas, sendo como André Luiz nos disse, “cartas vivas do Evangelho”.

O samaritano, além de colocar azeite e vinho nas feridas do viajante, o levou para uma hospedagem e deu ao hospedeiro dois denários para que cuidasse dele. O que significam os dois denários? São as duas asas do anjo como Emmanuel nos ensinou: a do sentir (sentimento, desejo) e a do saber (conhecimento e disciplina), afinal de contas aquele era um samaritano “bom”, ou seja, tinha essas duas asas em equilíbrio. E todos nós chegaremos à angelitude – essa é a nossa meta.

A parábola começa com Jesus sendo interpelado pelo doutor da lei que sabia que deveria amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. E ele perguntou a Jesus: “Quem é o meu próximo?”. “Se não sei quem é o meu próximo, como poderei ajudá-lo?”

Então, através da parábola, Jesus demonstrou que o próximo do viajante ferido foi o samaritano que usou de misericórdia e, apontando para o céu, falou para o doutor da lei: “Pois vá e faça o mesmo”.

Quem são os sacerdotes e os levitas? Quem eles representam? Eles representam os mentores religiosos de todos os credos que não cogitam em vencer a si mesmos. Na verdade, Jesus desmistificava o dogmatismo religioso porque não basta conhecer a lei, mas é necessário colocá-la em prática.

Samaritanos, publicanos, meretrizes, marginalizados são os preferidos de Jesus, não porque sejam pecadores, mas porque têm, através de suas dificuldades, oportunidades de se reformarem, dando o primeiro passo que é o arrependimento e, assim, voltando-se para Deus, porque nossa natureza é divina.

Kardec perguntou aos Espíritos Superiores: “Qual o sentido da caridade tal qual Jesus a entendia?” E eles responderam: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros e perdão para as ofensas”. (LE 886)

A caridade, então, nos prescreve primeiro a indulgência, benevolência e perdão primeiro conosco mesmos e depois para com o próximo – nosso próximo passa primeiro por nós mesmos.

E, como reflexo dessa caridade, desse amor incondicional, assim diz Charles Chaplin, no seu discurso “O Grande Ditador”:

“Desculpem-me, mas eu não quero ser um imperador, esse não é o meu objetivo. Eu gostaria de ajudar a todos: judeus, gentios, negros e brancos. Todos nós queremos ajudar-nos uns aos outros, os seres humanos são assim. Não queremos odiar e desprezar o outro. Neste mundo há espaço para todos e a terra é rica e pode prover a todos. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que inteligência, precisamos de afeição e doçura. Para aqueles que podem me ouvir, eu digo: Não se desesperem! No capítulo 17 de Lucas está escrito: “O reino de Deus está dentro dos homens!” Não em um homem, ou em um grupo de homens, mas em todos os homens da Humanidade. Olhem para cima! As nuvens estão a se dissipar, o sol está a se romper. Estamos saindo das trevas para a luz, entrando num mundo novo. A alma do homem ganhou asas e finalmente ele começa a voar para o arco-íris, para a luz da esperança, do futuro, esse futuro glorioso que te pertence, que me pertence e que pertence a todos nós.”

## **TARDE VOS AMEI**

### **Santo Agostinho**

Tarde Vos amei,  
ó Beleza tão antiga e tão nova,  
tarde Vos amei!  
Eis que habitáveis dentro de mim,  
e eu, lá fora, a procurar-Vos!  
Disforme, lançava-me sobre estas formosuras que criastes.  
Estáveis comigo e eu não estava Convosco!  
Retinha-me longe de Vós  
aquilo que não existiria,  
se não existisse em Vós.  
Porém, chamastes-me,  
com uma voz tão forte,  
que rompestes a minha Surdez!  
Brilhastes, cintilastes,  
e logo afugentastes a minha cegueira!  
Exalastes Perfume:  
respirei-o, a plenos pulmões, suspirando por Vós.  
Saboreei-Vos  
e, agora, tenho fome e sede de Vós.  
Tocastes-me  
e ardi, no desejo da Vossa Paz.

**Colaboração de Riézia do Vale Cordeiro**



# **SAUDOSISMO**

## **Carla Maria de Souza**

Tema recorrente nas conversas de hoje, em qualquer lugar, é a violência, a insegurança em que se vive.

“As crianças estão com uma agressividade absurda!”, dizemos. “Isso não são pais, são monstros!”, exclamamos, espantados diante de certos fatos de que temos notícias “Como é que uma pessoa mata por um motivo tão fútil?”, indagamos em certos casos. E nos sentimos perdidos, como se a situação estivesse completamente fora de controle.

Então, sem pensar com a devida tranquilidade, nos pegamos desejando a volta dos tempos antigos, quando os homens eram gentis com as mulheres, as crianças eram cordatas, não havia violência nas escolas...

Será mesmo? Podemos afirmar que os homens eram assim tão gentis quando as mulheres sequer podiam abrir a boca para queixar-se? Eles eram tão gentis em casa como pareciam ser fora dela?

As crianças eram mais cordatas ou tinham mais medo? Os pais tinham todos os direitos sobre os filhos. Hoje, muitas famílias levam isso ao extremo oposto, igualmente problemático, permitindo que as crianças façam tudo o que querem, esquecendo-se de que sem limites eles não se desenvolvem. O fato é que, em outros tempos, bater a ponto de surrar um filho era mostra de boa autoridade paterna, firmeza invejável, bom governo de uma casa. Assim, a criança aprendia e repetia o modelo vivido com seu filho, é claro, com raras exceções. Há, evidentemente, casos extremos, como os que vemos, hoje, de crianças extremamente agressivas que agredem a outras crianças quase que mortalmente, ou mesmo chegando a matar, mas deste ponto falarei mais adiante.

E as escolas? Eram melhores para quem? Muitos a deixavam porque eram tachadas de burros e acreditam até hoje nisto. Um mínimo de dificuldade, uma pequena deficiência, tudo era motivo para que professores, colegas e diretores considerassem o aluno incapaz! O processo de se jubilar um aluno ocorria, sem direito a aulas de apoio ou mudanças para outra classe. Não cometeria a loucura de dizer que ela hoje é realmente aberta a todos, mas o assunto é discutido, já existem mecanismos para torná-la mais democrática e dar o mínimo de oportunidades a quem nunca teve nenhuma, embora ainda seja necessário caminhar muito para chamá-la de escola para todos.

Este tema sempre me preocupa porque sinto que estamos perdendo a esperança no mundo e não podemos permitir que isso aconteça. Não podemos deixar que aqueles que querem ver tudo perdido nos convençam de que nosso planeta não tem mais jeito. Os jornais, o rádio e a televisão, com notícias de crianças matando crianças, pais matando filhos e tantas outras tragédias, nos enchem de aflição e é normal que nos aflijamos. Mas o que sabemos sobre a história dessas pessoas? Conhecemos suas encarnações anteriores? Sabemos se elas estão talvez em suas últimas oportunidades na Terra, num momento de desespero? Sabemos se aqueles que foram mortos lhes eram grandes devedores, embora nada justifique se tirar a vida de alguém, ou por que Deus o permitiu? Sabemos mesmo se, depois do gesto insano, estes indivíduos sofrem e o quanto, porque nós apenas os condenamos e raramente nos lembramos de orar por eles?

O fato é que temos saudade daquilo de que não nos lembramos bem e só conhecemos por relatos ou pelas novelas de época e nos enchemos de fantasias.

O que nos falta é a esperança, acima de tudo. É como se estivéssemos cansados de lutar e não podemos permitir isso. Jesus não desistiu de nós. Não podemos decepcioná-lo. Como pais, avós, professores, vizinhos, palestrantes espíritas temos que continuar, não só pregando, mas vivendo a solidariedade, a tolerância a paciência, a caridade, sem medo de parecermos tolos, sem a preocupação de sermos otários, sem a vergonha de sermos até classificados como pouco inteligentes, pois é assim que teremos força para enfrentarmos os tempos como estão.

Victor Frankl, psicólogo judeu que sobreviveu aos campos de concentração, pesquisou os meios de sobrevivência neste lugar onde a morte e o horror eram senhores de tudo e todos. Constatou que muitos daqueles que antes da prisão não tinham qualquer crença religiosa, confiando apenas em si mesmos, em forças políticas, mesmo sendo fortes fisicamente, adoeceram e pereceram; enquanto outros, ainda que franzinos e aparentemente frágeis, mas que tinham uma fé sólida em Deus, fosse qual fosse sua religião, escaparam em maior número e com melhores condições mentais. Os que sobreviveram, do primeiro grupo citado ficaram, muitas vezes, profundamente abalados mentalmente.

Há situações na vida em que precisamos confiar na Sabedoria divina! As palavras deste ano para nós - perseverança, confiança, oração e trabalho - não vieram sem motivo.

Em um panorama como esse, com nossa casa completando 61 anos, não podemos nos esquecer das muitas dificuldades por que vimos passando. Trabalhadores adoentados, afastados pelos mais diversos motivos – nem vamos falar em falta de dinheiro porque isso está tão comum que virou chavão - pessoas tristes, aborrecidas, sem ânimo... Um reflexo do que vem acontecendo no mundo? Talvez. Mas, talvez, também possamos começar a colaborar com a mudança do mundo com este pequeno passo: mudando nossa atitude dentro da SPLEB. Não podemos, sozinhos, mudar a cidade, o país, o planeta, mas começemos de forma mais simples: vamos mudar nossa casa? Como? Agindo com aquela tolerância, aquela paciência, aquela solidariedade, aquele carinho, aquela humildade com que gostaríamos que todos agissem conosco.

Nossa casa, como todas as outras, não surgiu por acaso. Foi criada, primeiro, pela espiritualidade e tem muita importância em nossa história evolutiva, portanto, precisamos lutar por ela. Sejam os aqueles prisioneiros que, embora de aparência frágil, lutaram com todas as suas forças pela vida, não simplesmente pela sobrevivência, mas por uma vida digna. Na terra que herdamos, queremos uma vida feliz e justa para todos, mais humana, mais ética, cada vez mais próxima daquele mundo de regeneração com que tanto sonhamos, mas que custa também algum esforço nosso.

Começemos pela nossa casa, analisemos nosso comportamento nela e com nossos irmãos splebianos e, a partir daí, busquemos sempre nossa melhoria, na certeza de que Deus continua e continuará sempre no comando e de que nos cabe trabalhar sempre, inclusive não dando ouvidos àqueles que insistem em dizer que não há solução. Jesus disse que cabe aos fortes amparar e proteger os fracos. Sejam os fortes e façamos isto por nossos irmãos sem esperança, amando-os e compreendendo-os sem medo.

# **A PAZ**

## **Marielza Tiscate**

Vem comigo, venha logo traga o teu olhar  
Pra essa empreitada onde todos podem trabalhar  
A paz

Com o teu esforço com o meu esforço vamos construir  
Esse edifício que ninguém há de destruir  
A paz

Vem comigo traga a tua alegria de viver  
Tua esperança a tua certeza no vencer

E vamos construir a paz e o amor  
E vamos construir um mundo melhor

E vamos construir a paz e o amor  
E vamos construir um mundo melhor  
A paz

## ***VAMOS REFLETIR JUNTOS?***

### **UBUNTU: UMA LIÇÃO DE VIDA**

Um antropólogo propôs uma brincadeira para algumas crianças de uma tribo africana. Colocou um cesto de frutas perto de uma árvore e falou que quem chegasse primeiro ficaria com elas. Quando ele deu o sinal, todas as crianças deram as mãos e correram juntas. Chegando ao local, elas sentaram e compartilharam as frutas entre si! Quando perguntaram às crianças porque quiseram correr todas juntas, quando apenas um poderia chegar e ganhar o prêmio, elas responderam: UBUNTU: como pode um ser feliz enquanto todos os outros estão tristes? UBUNTU, na cultura africana subsaariana, quer dizer: "EU SOU, PORQUE NÓS SOMOS".

"Uma pessoa com ubuntu está aberta e disponível aos outros, não preocupada em julgar os outros como bons ou maus, e tem consciência de que faz parte de algo maior e que é tão diminuída quanto seus semelhantes que são diminuídos ou humilhados, torturados ou oprimidos." Desmond Tutu.

# **A FÉ**

## **José Walter de Figueiredo**

Conta-se que um alpinista, ao escalar uma montanha, viu chegar a noite sem que conseguisse alcançar um abrigo seguro. Ao escorregar em uma pedra, ficou pendurado por uma corda sobre um precipício. Pediu então ao Senhor que o salvasse daquela situação. Veio-lhe à mente o pensamento que lhe disse para soltar a corda. Sem saber o que lhe esperava no escuro, não largou. Foi encontrado no dia seguinte, morto, a um metro do chão.

Essa historinha, para mim, simboliza bem a fé humana, que se baseia no raciocínio e no desejo para conseguir coisas materiais. O alpinista tinha o desejo de conseguir se livrar do perigo, mas não conseguiu porque o raciocínio lhe disse que não era seguro largar a corda. A meu ver, a verdadeira fé seria largar a corda no escuro, sem saber o que iria acontecer. É a entrega incondicional, com confiança irrestrita ao objeto da sua fé. Por isso quero diferenciar a fé humana da fé espiritual.

Algumas pessoas costumam dizer que têm fé em Deus ou em Jesus, quando querem conseguir algo que lhes parece difícil, ou que têm fé em um determinado talismã para resolver algum problema, ou mesmo que confiam em si mesmas para fazer algo, etc... Outras dizem que têm fé porque são intuídas, ou ouvem vozes, ou têm visão dos acontecimentos futuros. E porque percebem o chamado mundo espiritual, elas acreditam no que percebem e chamam isso de fé. O professor Huberto Rohden, em seu livro “A Mensagem Viva do Cristo”, diz que a palavra latina “fides”, cuja tradução é “fé”, significa sintonia, harmonia, consonância. Por não ter um verbo que exprimisse a ação, foi traduzida por “crer”, o que deturpou o sentido original. Diz ele que o substantivo grego originário de “fides” quer dizer sintonia do espírito humano com o Espírito Divino. Crer tem a ver com o nosso lado humano, pois passa pelo raciocínio, por aquilo que a mente conceitua como lógico, razoável... Uma pessoa pode crer em Deus, sem que esteja sintonizada espiritualmente com Ele, porque ela está presa ao que lhe mostram os sentidos e ao que a mente diz que está acontecendo.

O Cristo, em sua passagem pela Terra, ao curar alguém, dizia “a tua fé te curou”. Ele não dizia “eu te curei”. Por que será? As pessoas em geral interpretam os ensinamentos do Cristo pelo lado humano e, por isso, no meu modo de ver, não entendem o aspecto espiritual. Ora, Ele veio aqui para uma missão essencialmente espiritual e não material, como muitos enxergam. Sabendo que somos espíritos vivendo experiências

materiais por prova, solicitada enquanto estávamos na erraticidade, e de posse da consciência espiritual, para provarmos a nós próprios que somos capazes de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, penso que, para Ele, era importante a cura do Espírito e não a do corpo físico. Então, a fé a que Ele se referia era a espiritual, que estabelece a sintonia com o Pai e que cura o Espírito, e não a fé humana para a cura do corpo físico. E qual seria a cura do Espírito? Do egoísmo, do orgulho, da vaidade, da ambição de todos os males morais que dizem respeito a Ele e que não O deixam estabelecer essa sintonia a que estamos nos referindo, afastando-O assim do Pai. No caso da mulher hemorroíssa, que é sempre citado como um exemplo da cura pela fé, o Cristo viu que aquele Espírito, pelo trabalho de reforma íntima consigo mesmo, alcançou a fé que salva. E porque para quem estabelece essa sintonia com Deus, não importa obter ou não a cura do corpo físico, pois já se curou espiritualmente, Ele lhe disse “a tua fé te curou”.

Tiago dizia que a fé sem obras é morta. Como o trabalho feito pelas religiões é considerado pelos religiosos como espiritual, eles acham que é este tipo de obra a que se refere o apóstolo. Para mim, o trabalho espiritual é aquele promovido pelo Espírito consigo próprio, na reforma íntima. De fato, a fé do ser humano é morta, porque a sua obra não contribui em nada para a elevação do Espírito.

## **VIA LÁCTEA**

### **Olavo Bilac**

Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo  
Perdeste o senso! E eu vos direi, no entanto,  
Que, para ouvi-las, muita vez desperto  
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto  
A Via Láctea, como um pálio aberto,  
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,  
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: “Tresloucado amigo!  
Que conversas com elas? Que sentido  
Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!  
Pois só quem ama pode ter ouvido  
Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

# **ROUPA SUJA**

## **Huberto Rohden**

Terminara, finalmente, o insigne poeta o seu árduo trabalho: grandioso poema sobre as maravilhas de Deus na ordem do cosmos.

E agora, numa roda de amigos e admiradores, declamava o mais belo capítulo da obra-prima do seu engenho. Foi um assombro!...

De tamanha beleza eram as ideias, tão profundos os conceitos, tão cintilantes as frases, tão suaves as cadências dos períodos, que os ouvintes se quedaram como que extáticos de enlevo... E quando o poeta, no auge do entusiasmo, perorava a mais grandiosa página do estupendo poema – ouviu-se bater à porta da sala...

Mais se avolumou a voz do inspirado bardo, mais vibrante se tornou o seu estro, para abafar o ruído do inoportuno visitante.

Persistem, porém, na porta, os golpes indiscretos.

Interrompe então o cantor das grandezas de Deus a faiscante cadeia de ideias e, contrariado, com um arranco violento, abre a porta.

“Por obséquio, senhor doutor, a sua roupa suja” – diz uma vozinha tímida, coando dos lábios pálidos de uma menina magríssima. É a filha da pobre lavadeira.

“Agora não posso, menina! Venha amanhã!...”

“Mas... a mamãe fica sem serviço... e sem pão... Somos tão pobres... Por favor, senhor doutor, a sua roupa suja...”

“Não posso, já disse!” Com estrondo infernal se fecha a porta na cara da menina pálida. E, tornando a subir ao estrado, retoma o trovador o fio do poema.

Por entre tempestades de aplausos termina a declamação da grande apoteose que elaborou pela maior glória de Deus. Felicitações, abraços, sorrisos, elogios, luminosas perspectivas...

Altas horas da noite... Surge do seio das trevas o rosto pálido duma menina paupérrima...

Corre pelo quarto olhares sonâmbulos... Apanha da mesa os originais do poema – folha por folha, e rasga-as em mil pedaços... E jogando-as ao cesto de papéis, murmura: “Roupa suja”. E desaparece...

O poeta acorda... Os originais lá estão, intactos... E põe-se a pensar, a pensar, a pensar...

É verdade que escrevi este poema pela maior glória de Deus? Se é verdade, porque não cantei, ontem à noite, o mais belo de todos os poemas do mundo – o poema da caridade? Por que não entreguei à pobrezinha a minha roupa suja? Por que preferi à caridade a minha vaidade?

Levantou-se e resolveu, logo de manhã, entregar à filha da lavadeira a roupa suja que ela pedira – e lavou com as lágrimas do arrependimento a “roupa suja” que tinha dentro da alma...

E o seu coração cantou em silêncio o mais lindo poema de humanidade...

O poema divino do Nazareno...

## **A ESPERANÇA**

Meu nome é Esperança. Sorrio à vossa entrada na vida; sigo-vos passo a passo e não vos deixo senão nos mundos onde para vós se realizam as promessas de felicidade, incessantemente murmuradas aos vossos ouvidos. Sou vossa fiel amiga; não repilais minhas inspirações: eu sou a Esperança.

Sou eu que canto através do rouxinol e que solto aos ecos das florestas essas notas lamentosas e cadenciadas que vos fazem sonhar com o céu; sou eu que inspiro à andorinha o desejo de aquecer os seus amores no abrigo de vossas moradas; brinco na brisa ligeira que acaricia os vossos cabelos; espalho aos vossos pés o suave perfume das flores dos vossos canteiros; e quase não pensais nessa amiga tão devotada! Não repilais: é a Esperança!

Tomo todas as formas para me aproximar de vós. Sou a estrela que brilha no azul; o quente raio de sol que vos vivifica; embalo as vossas noites com sonhos ridentes; expulso para longe as negras preocupações e os pensamentos sombrios; guio vossos passos para o caminho da virtude; acompanho-vos nas visitas aos pobres, aos aflitos, aos moribundos e vos inspiro palavras afetuosas e consoladoras. Não me repilais: eu sou a Esperança.

Eu sou a Esperança! Sou eu que, no inverno, faço crescer na casca dos carvalhos o musgo espesso com que os passarinhos fazem seus ninhos; sou eu que, na primavera, coroa a macieira e a amendoeira de flores rosas e brancas e as espalho sobre a terra como uma juncada celeste, que faz aspirar a mundos felizes. Estou convosco, principalmente quando sois pobres e sofredores; minha voz ressoa incessantemente aos vossos ouvidos. Não me repilais: eu sou a Esperança.

Não me repilais, porque o anjo do desespero me faz uma guerra encarniçada e se esgota em vão esforços para junto de vós tomar o meu lugar. Nem sempre sou a mais forte; e quando ele consegue me afastar, vos envolve com suas asas fúnebres, desvia os vossos pensamentos de Deus e vos conduz ao suicídio. Uni-vos a mim para afastar sua funesta influência e deixai-vos embalar docemente em meus braços: por que sou a Esperança.

É a vossa época, meus amigos; segui o caminho, Deus está no fim!

Felícia, filha do médium - Revista Espírita - fevereiro de 1862 –  
Ano V.

**Colaboração de José Alberto Viana Maio**

# ***O DEUS QUE EU AMO***

**Luiz Antonio Millecco Filho**

O Deus que eu amo  
É meu pai não meu juiz.  
O Deus que eu amo  
Me criou pra ser feliz.

O Deus que eu amo  
Sabe bem dos velhos vícios,  
Artimanhas, artifícios  
Que pra mim eu mesmo quis.

O Deus que eu amo  
Me incendeia o coração.  
O Deus que eu amo  
Torna em luz minha paixão.

O Deus que eu amo  
É minha paz, meu sonho aflito,  
Me conhece o mudo grito  
E segura a minha mão.